

Programa de Estudos em Gestão Social

Coordenação: Fernando Guilherme Tenório

"Programa dedicado à produção de estudos e à divulgação de experiências em gestão social, preocupado com o enriquecimento da participação pública nos destinos da cidadania contemporânea."

Breve relato do Workshop de Treinamento em Avaliação de Políticas Sociais

Marcello de Moura Coutinho*

Entre 5 e 7 de julho deste ano, realizou-se na EAESP/FGV o *Workshop* de Treinamento em Avaliação de Políticas Sociais, uma iniciativa do Programa de Gestão Pública e Cidadania da FGV e da Fundação Ford, com o apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Social e Econômico (BNDES). O referido programa é coordenado pelos professores Peter Spink e Marta Farah.

O objetivo foi preparar pesquisadores para avaliarem os 30 programas ou projetos de inovação na gestão pública e cidadania, pré-finalistas do Ciclo de Premiação 2000. Os pesquisadores foram indicados por importantes entidades de ensino e pesquisa de todo o Brasil, entre elas o PEGS, coordenado pelo professor Fernando Guilherme Tenório. Os relatórios finais dos pesquisadores, além de subsidiarem a banca julgadora final, servirão de base à elaboração do livro sobre os 20 finalistas. É importante salientar que des-

tes 20 finalistas, serão selecionados cinco para premiação.

A programação do *workshop* foi bem objetiva, com uma evidente preocupação em trabalhar os aspectos mais importantes de uma avaliação deste porte.

No primeiro dia, foi feita a apresentação do Programa de Gestão Pública e Cidadania e discutido o conceito de inovação em políticas públicas e sociais. No segundo dia, a discussão acerca das políticas públicas e sociais foi complementada e, em seguida, foi abordado o tema da cidadania, com ênfase na questão da violência, na problemática dos povos indígenas e na discussão de gênero.

No último dia, foram focalizadas as questões práticas de visita de campo. Houve, inicialmente, uma dinâmica com os pesquisadores, que apresentaram, em duplas, cada um dos 30 projetos pré-finalistas, como se tivessem ido a campo. Por fim, enfatizou-se a visita de campo propriamente dita, discutindo-se os aspectos metodológicos envolvidos na avaliação, assim como a elaboração dos relatórios finais.

* Estagiário do PEGS e acadêmico do Curso de Ciências Sociais da UFF.

Nota informativa

O PEGS destaca o periódico *Autogestão* (nº 3, 2000), uma publicação da Associação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Autogestão e Participação Acionária (Anteag), instituição criada em fevereiro de 1994, a partir do I Encontro Nacional de Trabalhadores em Empresas de Autogestão. A Anteag tem o objetivo de promover a construção, a divulgação e o desenvolvimento de modelos autogestionários que contribuam para criar/recriar trabalho e renda, desenvolvendo a autonomia e formação do trabalhador, estimulando ações solidárias e fraternas e representando empresas de autogestão. Caso os trabalhadores estejam dispostos a participar do controle de uma empresa que é viável economicamente, a Anteag desenvolve todo o projeto e faz o seu acompanhamento, garantindo, com isso, o emprego e a renda dos trabalhadores.

A matéria de capa, “Empresas falidas — recriando trabalho através da inteligência coletiva”, relata que os trabalhadores foram colocados diante do desafio de recriar o trabalho e, por não se sujeitarem aos “direitos adquiridos”, acabaram ficando com a empresa e com o trabalho. Segundo esta mesma matéria, a resposta sindical se deu no sentido de substituir, de certa maneira, o papel do Estado como fornecedor de empregos e requalificador do trabalhador.

Além desta matéria, este número de *Autogestão* traz um breve histórico do teórico francês Fourier (1772-1837), idealizador dos falanstérios, que seriam o contraponto ao liberalismo econômico; apresenta a Rede de Negócios e Saber, que defende a idéia de que nenhuma empresa de autogestão pode estar isolada nem ser auto-suficiente; discute as dificuldades para a educação autogestionária, pois a faixa etária elevada dos trabalhadores no Brasil, a baixa escolaridade e o individualismo impediriam mudanças culturais e comportamentais mais rápidas; e, por fim, analisa entraves jurídicos para que trabalhadores tomem a empresa para si e expulsem os “laranjas” da direção.

Aconteceu

- ▼ A convite da ONG Visão Mundial, o professor Fernando Guilherme Tenório apresentou, no dia 27 de julho último, a palestra *Gestão do Terceiro Setor*, para 20 ONGs, na Universidade Federal de Pernambuco.
- ▼ Também na Universidade Federal de Pernambuco, o professor Fernando Guilherme Tenório participou, no dia 28 de julho, da banca examinadora da dissertação de mestrado *Gestão de organizações não-governamentais internacionais — Ongis*.